

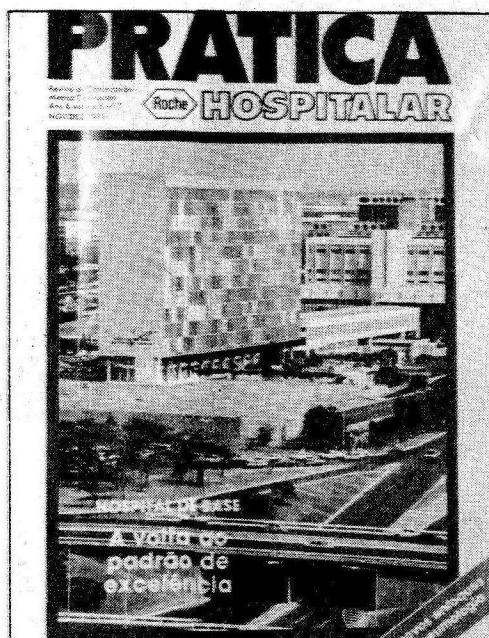
DF Saúde Falta de verba pode levar o HBDF ao caos

Aproximadamente 350 pacientes correm risco de vida se os Cr\$ 6 bilhões devidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ao Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), desde setembro, não forem repassados até o dia 15. A denúncia é do diretor do hospital, Mauro Guimarães. Mais de 230 crianças com hemopatias (doenças do sangue), estão arriscadas de ter seus tratamentos suspensos. Os antibióticos contra infecção usados no tratamento de politraumatizados vão começar a faltar a partir desta data. Alguns materiais já estão em falta, como os fios de sutura e o remédio Meticoten, contra rejeições de órgãos transplantados.

O Hospital de Base tem 700 pacientes internados em estado grave e atende até duas mil 550 pessoas por dia no pronto-socorro e no ambulatório. O HBDF conseguiu este ano ter o melhor controle de infecção hospitalar no País e chegar ao centésimo transplante de rim. Este mês o HBDF é capa da revista especializada, de circulação nacional, **Prática Hospitalar** com o título *A Volta do Padrão de Excelência*. "Somos hospital de referência no Brasil. A partir de janeiro o investimento foi alto e o hospital deslanhou. Mas sem recursos há perspectiva de voltar ao caos", diz Guimarães.

O Hospital de Base tem, constantemente, de seis a oito aidéticos internados e é um centro de referência, principalmente em doenças de sangue e câncer em crianças. Segundo Guimarães, cada criança com câncer custa em média sete milhões mensais ao hospital. "Com o tratamento, elas têm 70 por cento de chance de cura, se o tratamento for suspenso a morte é certa", afirma o médico.

Os estoques de medicamentos e material do hospital estão no fim. As empre-



Este mês o HBDF é capa de revista médica

sas fornecedoras não recebem há três meses. Uma delas, a Sanole, que fornece alimentação, também está há três meses sem receber. Estão ainda sendo usados fios de sutura inadequados em cirurgias, por exclusiva falta de material. Remédios essenciais, como o Meticoten, para quem sofre um transplante, estão em falta. Os transplantes serão suspensos se não houver verba para comprar os medicamentos.

Vida e Morte —

Ainda segundo o diretor, "temos que ter o repasse de recursos agora, senão temos que optar entre a vida e a morte; entre quem vai e quem não vai receber tratamento". Segundo Mauro Guimarães, já foi feito contato com a Secretaria de Saúde e ele recebeu a promessa do governador Joaquim Roriz de que o GDF tentará repassar parte dos recursos enquanto as verbas do SUS, administradas pelo Governo Federal, não chegam. Ainda hoje o governador estará com o ministro de Saúde para resolver a questão. Falta também aparelho como o tomógrafo computadorizado. Atualmente o HBDF só dispõe de um antigo. O tomógrafo permite um diagnóstico muito mais rápido, "decide entre a vida e a morte, porque até aparecerem sintomas clínicos o paciente já não tem cura". De acordo com Mauro Guimarães faltam muitos aparelhos.

"O médico sempre foi responsabilizado, mas o que sempre faltou foram recursos", afirma o diretor do HBDF. "Sem recursos o médico só pode fazer o diagnóstico" conclui. O médico alerta que o Distrito Federal precisa ter pelo menos um hospital de referência. "É uma questão de segurança nacional, pois as pessoas que resolvem os destinos do País estão aqui", lembra Guimarães.

CARLOS MOURA



A falta de verbas compromete o tratamento de 230 crianças internadas com problemas que vão de anemia e coagulopatia a câncer